

Ludwig van Beethoven

a persistência de um gênio

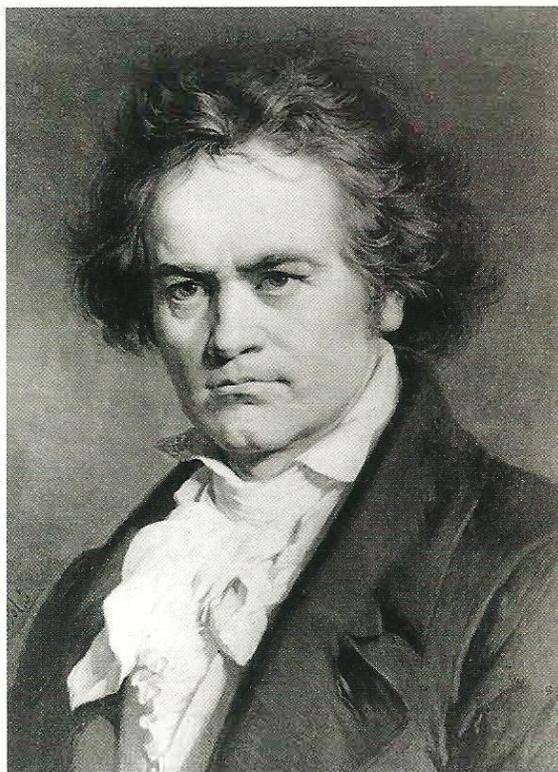


Foto: Divulgação

Desde menino, Ludwig van Beethoven sabia tocar piano muito melhor do que a grande maioria dos adultos de sua época. Em sua plena juventude, foi a Viena e tocou para uma de suas maiores inspirações, o grande Mozart, que após o recital, disse: "Esse menino vai longe! Um dia o mundo inteiro vai falar dele".

No entanto, o pai de Beethoven era cantor da corte e com o grande talento de seu filho, já se via com fama e montes de ouro que as pessoas pagariam para ouvir "o menino prodígio". Pensava mais no dinheiro - e na bebida - do que na felicidade do filho. Costumava chegar em casa cambaleando e logo arrancava o menino da cama diretamente para o piano e forçava-o a estudar por mais de doze horas consecutivas, não poupando os cascudos e safanões quando a criança, exausta, errava uma nota. É de se admirar que a maldade e brutalidade de seu pai não tenham levado Beethoven a odiar a música.

Ainda jovem, começou a notar um incômodo zumbido em seus ouvidos. A princípio, ignorou, mas, com o passar do tempo, o som piorava cada vez mais. Por fim, venceu a relutância e consultou alguns médicos. O diagnóstico foi pior do que uma sentença de morte: Beethoven estava ficando surdo. Não ousou contar a ninguém seu dilema. Passou a se esquivar das pessoas. Encontrou refúgio no campo, onde dava longos passeios pelos bosques. "Aqui, a surdez incomoda menos e as árvores parecem me falar de Deus", escreveu.

No entanto, Beethoven ergueu sua cabeça e entregou-se à arte. Continuou a compor, ainda que a melodia soasse cada vez mais distante. À medida que perdia a audição, sua música adquiria uma qualidade diferente das elegantes obras de compositores que o antecederam. As composições de Beethoven se tornaram fortes, altamente emocionais e vibrantes - como sua vida: corajosa e turbulenta.

Este gênio da música compôs suas melhores obras depois de perder completamente sua capacidade de ouvir. Sua última sinfonia, a "Nona", termina com a famosa "Ode à Alegria", referência atemporal na história da música clássica e universal.

Este homem tão especial morreu no dia 26 de março de 1827 e alguns de seus amigos diziam que suas últimas palavras foram: "No céu, certamente eu devo tornar a ouvir".

Que a paz, amor, saúde, fraternidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Cardoso de Melo

Perseverança

Saiba mais sobre Ludwig van Beethoven em www.revistaemdia.com.br

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br | alex@meusonhonaotemfim.org.br